



AVES MARIA

ITAPECERICA

Bodas de Prata do
casal José e Mariana
Alves Pedrosa.



Norma de carta de fim de ano, moralizando as folhinhas

..... Natal de 1964

Prezado Sr. Manoel (ou que nome tenha)

Armazém

Viva Deus em nós!

Recebemos das mãos do seu empregado, que veio trazer os gêneros alimentícios que encomendamos, uma folhinha para o ano de 1965, cuja estampa não combina com as normas da decência.

Como o senhor sabe, nós somos uma família, o que quer dizer, um conjunto harmonioso de gente decente, séria, cristã. Não podemos pois, quebrar essa harmonia manchando as paredes de nossa casa com folhinha dessa espécie. Sabe o senhor também que nós somos seus freguêses antigos e queremos continuar a sê-lo...

Mas, somos porque o senhor é como nós, de elevada formação moral.

Tomamos, portanto, a liberdade de lhe devolver a folhinha, com a sugestão de que o senhor pode falar em nome das famílias que fazem a sua freguesia.

Com os votos de um feliz Natal e prosperidade nos seus negócios para o Ano Nôvo, extensivos à sua distinta família, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

FALECERAM NA PAZ DO SENHOR

CAXIAS



D. Clara Sirena,
mãe do Ir. Firmino Sirena, C.M.F.

RIO GRANDE



Sr. Nestor Cometá

AVE MARIA

ANO LXV ★ NÚMERO 21
São Paulo, 13 de Dezembro de 1964

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 1.000,00

Número avulso . Cr\$ 50,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

— PADRES CLARETIANOS —

NESTE último número da "AVE MARIA" de 1964, queremos arquivar em suas páginas, a preciosa mensagem que lhe dirigiu o Emmo. Sr. Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, a 21 de Agosto, ainda em qualidade de Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Reza assim o documento tão do agrado da Direção da Revista, como por certo de seus 60.000 assinantes.

"É COM SINCERO JÚBILO QUE, AQUI, ABENÇOA-MOS E RECOMENDAMOS A BENEMÉRITA REVISTA CATÓLICA "AVE MARIA" E A OPORTUNA INICIA-TIVA DE UMA TRANSFORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO, AGORA EMPREENDIDAS.

ASSIM, ESSE NOTÁVEL PERIÓDICO, QUE TANTO BEM JÁ TEM FEITO ÀS FAMÍLIAS BRASILEIRAS, AINDA MUITO MAIS FARÁ PARA O FUTURO PRÓXIMO.

FAZEMOS VOTOS PARA QUE A "AVE MARIA" MUITO COLABORE NA CELEBRAÇÃO, EM 12 DE OUTUBRO DE 1967, DOS 250 ANOS DO ENCON-TRO DA MILAGROSA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA, CELESTIAL PADROEIRA DO BRASIL.

C. CARDEAL DE VASCONCELLOS MOTTA
Arcebispo de Aparecida."

A Sua Eminência os sinceros agradecimentos da "AVE MARIA" e de seus milhares de leitores. Ainda, respeitosamente, nossos votos de um Natal e Ano Novo repleto das bênçãos do Menino Jesus e do Coração de Maria.

Men
sa
gem



Pre
cio
sa

Eucaristia em Belém

Roma, novembro 1964

(Para a "AVE MARIA")

"Só a Igreja faz a Eucaristia e só a Eucaristia faz a Igreja", lembrava um Padre Conciliar, numa das memoráveis sessões do Concílio Ecumênico.

Referia-se, de uma parte, ao privilégio divino que o Senhor concedeu à sua Igreja, de consagrar a Hóstia Adorável na Santa Missa, e fazer a Presença de Jesus entre nós. "Nenhuma nação tem seu Deus tão próximo", cantava Santo Tomás, no Ofício litúrgico do Santíssimo Sacramento.

E significava, de outra parte, a ação dessa Presença Eucarística, única na Igreja, sua força unitiva, centro de coesão, tésseira de autenticidade, promessa dinâmica de fecundos apostolados.

A Igreja está onde está a Eucaristia. E somente a Eucaristia traduz a autenticidade. Assim como na hora grande da Promessa, a crença na Eucaristia separava os Apóstolos que acreditavam, dos cafarnaítas que achavam dura a palavra suavíssima do Senhor... Da mesma sorte a Eucaristia distingue agora os que para a Eternidade serão ressuscitados na Glória, e os que se destinarão às trevas sem remédio.

* * *

Porisso, é centro o culto da Eucaristia, Sol de tôdas as devoções, medula de tôda a Liturgia. Rodeam-na de tôdas as pompas os esforços da Santa Igreja, em todos os seus ritos. Vestes amplas e douradas, altares de mármore e cálices de ouro, incensários de arte e flôres em gala, vozes e luzes, os mais belos cânticos e as mais esplêndidas decorações. Tudo em torno da Mesa Sagrada, onde se faz a Eucaristia, Belém de todos os dias e de todos os povos, Menino Jesus de todos os afetos, Senhor de todas as dedicações, Deus alto e santíssimo que por nós se oculta, aviventando a nossa Fé e antecipando o nosso Prêmio.

No Ocidente e no Oriente, numa gentil e santa emulação, todos os ritos vão trazendo unânimes sua afirmação de crença e de amor, de adoração e agradecimento, de reparação e de súplica.

A terceira Sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II viu desenvolver-se, com pompa magnífica, numa das mais belas dentre as que se efetuaram na Basílica de São Pedro, a cerimônia da Liturgia Bizantina de São João Crisóstomo, oficiada pelos Patriarcas e Arquimanóritas, refulgentes de preciosidades, com suas mitras harmoniosas e capas amplíssimas, numa sequência de esplendores, apenas comparável à riqueza dos textos altíssimos, de poesia e teologia, de alcandores e preces, em melodias envolventes e ascensionais, ritual majestoso e místico, coroa belíssima de todos os tesouros, em torno da Presença Eucarística, a Riqueza do céu sôbre a terra dos homens...

* * *

E pensávamos, então, naquela outra homenagem, singular e florida, com que uma região do mundo, ainda impérvia e misteriosa, ainda jardim fechado e fonte selada, ainda com a face oculta e o coração não desvendado, abriria também suas galas à Presença do Senhor.

A Índia, Bombaim, no seu Congresso Eucarístico Internacional, o primeiro a decorar-se como uma outra presença, também quase sacramento de Jesus, o Pontífice Romano.

Se pudesse estranhar, que pensaria o Senhor daqueles povos de silêncio e meditação, de largos gestos e profundezas misteriosas, de antigas filosofias e ascetes solitárias, gente de ordem e paz, que não conhece os desejos de agressão e ambiciona a longa tranquilidade, dos que adoram a Deus no íntimo de seu coração e no coração da natureza bela que canta em redor, nação antiga e nova, terreno fértil de conquista para o Evangelho, que lhe foi pregar outrora São Francisco Xavier, que lhe vai agora lembrar o missionário Paulo VI...

* * *

Todos vamos ter de nôvo essa Presença. De ontem, de sempre. De nossa infância e de tôdas as horas. Em nosso Natal. Eterno Belém, incansável Eucaristia. Jesus, para quem Nossa Senhora ofertou o seu amor mais rico. A terra, seus mais lindos Congressos. Cada um de nós, tôda a dimensão imensa de nossa Fé e de nosso Amor!

† ANTONIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA
Arcebispo Coadjutor

PRECE DE NATAL



“Mistério divino, em cujo seio, há mil e novecentos anos, se desenvolve a civilização humana, perdoa aos que dêste lugar de fraqueza e paixões ousam esflorar com o pensamento a tua pureza.

De onde, porém, tu penetras no coração de todos com a doçura de uma carícia universal, é daquele presépio, onde a tua bondade nos amanheceu um dia no sorriso de uma criança.

Tiveste por berço as palhas de um curral. A última das mães sentir-se-ia humilhada, se houvesse de reclinar o fruto do seu regaço no sítio abjeto, onde recebeste os primeiros carinhos da tua. Mas a mangedoura, onde soabriste os olhos, à primeira luz, rescende até hoje o perfume da mais exquisita poesia, e o dia do teu Natal fêz-se para a cristandade o mais formoso dia da terra, o dia azulado e côr de rosa entre todos, como o céu da manhã e o rosto das crianças.

Divinizando a infância, nascendo e florescendo como ela, deixaste à espécie humana a reminiscência mais amável e celeste da tua misericórdia para conosco.

De cada casa, onde permitiste que gorgoeie e pipile, esta manhã, um dêsses ninhos tecidos pelo providência das mães do meio das nossas agonias, se estão exalando para ti as súplicas e os hinos do nosso alvoroço.

Cura a nossa pátria da aridez da alma, que a mata, semeando a tua semente nesta geração que desponta. Permite, enfim, que nossos filhos possam celebrar com os seus em dias mais ditosos a alegria do teu natal.”

RUY BARBOSA

Chovia em Roma quando às 4,44 hs. da madrugada de dois de Dezembro, o Boeing 707 da Air Índia, chamado "Nanga Parbat" (nome de uma das montanhas do Himalaia) ergueu vôo no aeroporto de Fiumicino, levando em seu bôjo o Papa e sua comitiva. Às 17,25 o jato indiano deslizava na pista de Santa Cruz, Bombaim, após felicíssima viagem.

PAULO VI

Paulo VI enviou mensagens de saudação aos Chefes de Governo, cujos países ia sobrevoando. Dirigiu-se assim ao Rei da Grécia. Ao Arcebispo Makarios, presidente de Chipre. A Amim El Hagez, presidente da Síria. Ao rei Hussein, da Jordânia. Ao rei Faissal, da Arábia Saudita. Ao Presidente do Iraque. Ao Xá da Pérsia. Aos Xeiques de Cuvaite, Barain, Quatar, Abu-Dhabi, Dubai Sharja e Calba, Aiman, Um-Alquaiam, Rasal-Caima, Fujeira. Ao Sultão de Mascate e aos Presidentes do Paquistão e da Índia.

Paulo VI demorou-se 52 minutos no aeroporto de Beirute para abastecimento do avião. Recebeu pessoalmente o Presidente do Líbano, Charles Helou com os membros do Governo e autoridades religiosas. Entusiasta manifestação de apreço lhe tributou uma imensa multidão. Aviões da Força Aérea Libanesa escoltaram o jato pontifício até a fronteira da Síria. Por sua vez a Síria se fez presente, na recepção do Aeroporto de Beirute, por meio de uma Deelgação especial.

Uma atmosfera pesada intranquilizava Bombaim nas vésperas da visita do Papa. Repetidos telefonemas anônimos alertavam a imprensa de atos terroristas. Manifestações hostis estavam previstas e planejadas. Dia 1.º a polícia descobriu um artefato explosivo na praça do Congresso. Daí as providências do Governo mobilizando um forte contingente de 21.000 policiais para segurança do ilustre visitante. Nem por ocasião da visita de Kruchev eram tantos assim!

Todavia Paulo VI desde que pisou solo indiano tudo serenou, a todos cativou. O Papa sentiu-se logo depois inteiramente à vontade como um pai em meio de seus filhos. Isso apesar de terem sido soltos, (a pedido do próprio Papa!), mais de 250 fanáticos e extremistas exaltados, presos dias antes

como elementos altamente perigosos. Nem sombra houve de incidentes aventalórios ao Pontífice Romano. Majeederillah, Chefe de Polícia de Bombaim classificou de "admirável" o comportamento da multidão.

Cerca de dois milhões de indianos deram as boas-vindas a Paulo VI em sua triunfal entrada em Bombaim. Diversas vezes, no tra-

jeto do aeroporto à cidade, o povo rompeu com seu entusiasmo os cordões de proteção policial. A recepção entusiasta que a Índia dispensou a Paulo VI "não encontrou antecedente em nenhuma outra acolhida a Chefes políticos quer do Oriente, quer do Ocidente". E a medida que passaram os dias, a simplicidade do Papa com seus sentimentos de paz, de amor e bondade conquistaram inteiramente os corações indianos tão enraizados na fé religiosa.

Paulo VI que se definiu ao chegar à Índia, "Sou um peregrino de paz", soube, como ninguém, falar à alma da Índia.

R. Karanjia, diretor do jornal esquerdista "Blitz" escreveu sobre a entrada do Papa em Bombaim: "Nunca vimos coisa igual. A ovação de Bombaim a Paulo VI foi extraordinária, formidável, portentosa. Outros deuses e deusas, reis, comissários e presidentes foram

ROMA - ÍNDIA - ROMA

recebidos e aclamados nesta terra de Ghandi, de Nehru e da coexistência pacífica. Vimos, nós mesmos, Eisenhower, Kruchev, Chu-En-Lai, a rainha Elisabeth, Nasser, Tito e Sukarno. Entretanto este humilde peregrino de Deus e vigário de Cristo, recebeu um acolhimento superior a todos os demais. Foi como um triunfo dos dias da antiga Roma.

O Vice-presidente da Índia, Zakir Hussain e seu Primeiro Ministro, Shastri, com outros altos membros do Governo, além de receberem o Papa no aeroporto, o visitaram poucas horas depois no palácio do Cardeal Gracias. Estiveram ainda com o Papa em outras ocasiões. Duas vezes Paulo VI se encontrou com o próprio

Presidente da Índia, Sarwepalli Radhakrishnam, em cordial palestra. O Papa referiu-se com palavras muito elogiosas ao povo indiano e agradeceu-lhe tôdas as atenções do Governo para com o Congresso Eucarístico e para com ele mesmo.

Na mesma tarde de sua chegada a Bombaim Paulo VI, de própria iniciativa, pois não estava no programa, quis celebrar a santa missa para três mil religiosas reunidas na catedral. Terminou com breve alocução às freiras, que delirantemente aclamaram o augusto Pontífice sob as arcadas do templo.

Paulo VI quebrou as formalidades do protocolo, fugiu às pompas e triunfalismos; de maneira sistemática e quase obstinada não quis ocupar trono e poltronas douradas; desfez ele mesmo o frio isolamento policial de segurança e se pôs em contato direto, imediato, amigo com o povo; sobretudo com o povo simples, com os mais pobres, com as crianças, que tanto lhe quizeram bem.

A filha de Nehru, dra. Indira Gandhi, ministro de Informações, colocou sobre Paulo VI, à maneira de um colar, a tradicional coroa de flôres, símbolo da hospitalidade indiana.

No asilo de Nossa Senhora, da paróquia de São Paulo, o Papa deu a primeira comunhão a 21 crianças, das mais pobrezinhas. Ao dar-lhes a comunhão, Paulo VI se punha ao nível das criancinhas, ajoelhando-se enternecido. Como Jesus se fez, em tôda realidade, pequenos com os pequeninos.

Neste orfanato, com simplicidade pasmosa, Paulo VI se pôs a conversar com a criança, com quem almoçou em sua própria mesa. Chegaram até nós algumas de suas palavras em encantadora conversa com as crianças. A um dizia: "Você, com estes olhinhos côr-de-carvão, é obediente?" E a um outro: "E você é bonzinho?". "Sabei, crianças, é preciso ser inteligente na escola, e bom na vida".

As crianças de Bombaim salientaram-se de maneira bem ostensiva na visita do Papa. Muito haviam já rezado pelo êxito do Congresso Eucarístico. Constituíram um terço da multidão que ovacio-

(Continua na pág. 331)

Um exemplo do alto

Pe. ARTIDÓRIO ANICETO DE LIMA, C.M.F.

Fato inédito

Era o dia 13 de Novembro do corrente ano. O altar da Basilica de São Pedro, em Roma, reluzia em ouro e pedrarias. Oficiou-se solene missa em rito oriental bizantino, em comemoração da festa de São João Crisóstomo.

Os olhares dos circunstantes contemplavam extasiados as ricas coroas e ornamentos vistosos dos Patriarcas e Arquimandritas, que concelebravam pomposamente o rito sagrado, em que se alternam as preces em latim, com o canto e orações em grego.

Ao término da bela cerimônia, Paulo VI levantou-se com serenidade, tomou em suas mãos da mesa lateral a tiara, e depositou-a no centro do altar sem proferir palavras e retirou-se.

Significação do gesto do Papa

O Secretário Geral do Concílio apregou da tribuna dos oradores, que esse gesto simbólico e sugestivo do Sumo Pontífice manifestava a firme decisão de doar, em benefício dos pobres, a tiara preciosa, guarnecida de pedrarias, esmeraldas e rubis.

Recebera-a de presente dos católicos milaneses, para o ato da sua solene coroação, no dia 30 de Junho de 1963.

A tiara pontifícia

A tiara é insígnia da autoridade suprema do Papa.

Com o formato de capacete alto e arredondado, consta de três círculos sobrepostos a modo de diademas, que representam os três poderes do Pontífice Romano: sumo Sacerdote, supremo Pastor da Igreja de Cristo e Soberano temporal do Estado Pontifício.

O Cardeal Ottaviani quando impunha a Paulo VI a tiara pontifícia agora doada em benefício dos pobres.

Reta interpretação

A atitude de Paulo VI não traduz condenação à pompa peculiar do rito bizantino e outros similares, nem às alfaías preciosas dos templos católicos, ou às insígnias dos dignitários eclesiásticos. O esplendor das cerimônias e a riqueza das indumentárias não constituem homenagens, prestadas aos homens, e sim a Deus unicamente.

Com aquêle gesto nobilitante e imitável o Santo Padre não abdicou ao uso da tiara nos momentos de máxima solenidade, que a requerem e não foi o seu intento prescrevê-lo.

Pretendia acentuar a grande verdade evangélica, ser a Igreja de Cristo a Igreja dos Pobres e aquela que anunciava, preferentemente aos pobres, a Boa Nova da salvação.

Convite à imitação

O Papa mostrou-se penalizado pela situação deplorável, oriunda

dos problemas da fome e miséria, que afligem os dois terços da raça humana, na época contemporânea consoante às intervenções reiteradas dos Padres Conciliares, sobre a pobreza e a miséria dos países subdesenvolvidos.

Esta crise econômica de proporções alarmantes, que compromete e frustra, em parte, a dilatação do reino de Cristo, reclama o diálogo que o Santo Padre deseja entabolar com os detentores do poder temporal, em tôdas as nações do globo, para salvaguardar a paz mundial e os direitos de igualdade entre os países ricos e os estados menos evoluídos.

Concordam plenamente estes propósitos com os planos delineados na encíclica "Ecclesiam Suam".

Primeiros frutos

Comovido pelo exemplo do alto, o Cardeal Spellman aproximou-se pressuroso do altar para contemplar, de perto, a tiara de ouro e prata, doada pelo augusto Pontífice.

Solicitou e obteve permissão de levá-la consigo a Nova Iorque.

Pretende Sua Emcia. alargar com ela, pelos Estados Unidos, o clamor do Papa, concitando os corações generosos a se abrirem em doações a favor dos pobres do mundo inteiro.



SOB O SIGN

O final da III Sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II

DIA 21 de Novembro, festividade da Apresentação de Nossa Senhora ao Templo, foi a data escolhida por Paulo VI para encerramento da III Sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II.

Naquela memorável manhã as câmeras de TV levaram, por toda Europa, a cerimônia realizada com brilhantismo na Basílica Vaticana. O Papa concelebrou a santa Missa com 24 bispos, escolhidos dentre aqueles, em cujas dioceses se encontram os mais célebres santuários marianos do mundo.

Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Padroeira e Rainha do

Brasil, esteve bem representada na pessoa de Dom Antônio Ferreira de Macedo, CSSR, Arcebispo Coadjuutor de Aparecida.

Infelizmente não pôde caber, como de direito, esta distinção e honra a Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, Arcebispo Metropolitano de Aparecida. Motivos de saúde não permitiram a S. Emcia. participar desta III Sessão Conciliar.

Foram aprovados e promulgados três Esquemas conciliares: Sobre a Igreja, sobre o Ecumenismo e sobre as Igrejas Orientais. Com isso foi igualmente aprovado e promul-

gado o Capítulo do Esquema sobre a Igreja, todo êle dedicado a Nossa Senhora.

Em seu discurso de encerramento da penúltima Sessão do Concílio, Paulo VI fez solene proclamação de Nossa Senhora como Mãe da Igreja.

Terminou o dia com a homenagem, que Bispos e Fiéis, juntamente com o Papa, prestaram a Nossa Senhora em sua Basílica Mariana de Roma, aclamando-a MÃE DA SANTA IGREJA.

Publicamos as importantes palavras do Papa sobre a SS. Virgem ao proclamá-la Mãe da Igreja.

Alocução de Paulo VI

Padroeira do Concílio

Veneráveis Irmãos, nossa mente não pode deixar de elevar-se com sentimentos de sincera e filial gratidão à Virgem Santíssima, a quem consideramos como protetora deste Concílio, testemunha de nossas fadigas e nossa conselheira amabilíssima. A Ela, celestial Padroeira, bem como a São José, já desde o início, João XXIII confiou os trabalhos de nossa Assembléia Ecumênica.

Ao impulso de idênticos sentimentos quisemos, no ano passado, oferecer a Maria solene ato de comum obséquio, reunindo-nos na Basílica Liberiana, em torno da imagem sob o título de "Salvação do Povo Romano".

Este ano a homenagem conciliar se reveste de maior significação e aprêço.

Hino incomparável

Com a promulgação da atual Constituição (sobre a Igreja), que se coroa de um Capítulo in-

teiro dedicado à Virgem Maria, podemos afirmar com justeza, que a presente Sessão termina como hino incomparável de louvor a Maria.

Por vez primeira, — e ao dizê-lo nos enche a alma profunda emoção — por vez primeira um Concílio Ecumênico apresenta uma síntese, tão ampla, da doutrina católica sobre o pósto de Maria no mistério de Cristo e da Igreja.

"Parte mais importante"

Isso tudo se quadra perfeitamente com a finalidade proposta pelo Concílio, qual seja: mostrar (ao mundo) a verdadeira face da Igreja, a quem Maria intimamente se une. De maneira muito linda se disse: "Maria é a parte superior da Igreja, a melhor parte, a parte mais importante".

A realidade da Igreja, por certo, não termina com sua estrutura hierárquica, com sua Liturgia, com seus Sacramentos, com sua legislação canônica. Sua essência íntima, a fonte primeira de sua eficácia santificadora deve-se buscar em sua mística união com Cristo. União esta que o próprio Jesus quis unir intimamente a Êle para nossa salvação.

PORTANTO PARA A GLÓRIA DA VIRGEM MARIA, PARA CONSÓLO NOSSO, NÓS PROCLAMAMOS MARIA SANTÍSSIMA, MÃE DA IGREJA, ISTO É, DE TODO O POVO DE DEUS, TANTO DOS FIÉIS, COMO DOS PASTORES, QUE A INVOCAM COMO MÃE AMANTÍSSIMA. QUEREMOS, COM ÊSTE TÍTULO SUAVÍSSIMO, SEJA AINDA MAIS HONRADA E INVOCADA A VIRGEM MARIA POR TODO O POVO CRISTÃO.

DE MARIA



Voto e súplicas

É portanto na visão da Igreja, onde bem se focaliza a contemplação das maravilhas, por Deus realizadas em sua Santa Mãe. E o conhecimento da verdadeira doutrina católica da Igreja, sobre Maria, constituirá sempre uma chave para a exata compreensão do mistério de Cristo e da Igreja.

A reflexão sobre estas estreitas relações entre MARIA e a IGREJA, tão claramente estabelecidas na atual Constituição conciliar, nos levam a pensar ser este o momento mais solene e apropriado para satisfazer um voto, que por Nós indicado no término da Sessão anterior, muitos Padres o fizeram seu, suplicando com instâncias, uma declaração explícita, durante este Concílio, da função material exercida pela Virgem Santíssima no povo cristão.

A Proclamação

A tal fim, acreditamos oportuno nesta mesma Sessão pública, um título, em honra da Virgem Maria, sugerido de diferentes partes do mundo católico, e a Nós particularmente querido. Na verdade ele exprime, em síntese admirável, o pôsto privilegiado, por este Concílio reconhecido, da Santíssima Virgem na Igreja.

PORTANTO PARA A GLÓRIA DA VIRGEM MARIA, PARA CONSÓLO NOSSO, NÓS PROCLAMAMOS MARIA SANTÍSSIMA, MÃE DA IGREJA, ISTO É, DE TODO O POVO DE DEUS, TANTO DOS FIEIS, COMO DOS PASTORES, QUE A INVOCAM COMO MÃE AMANTÍSSIMA. QUEREMOS, COM ESTE TÍTULO SUAVÍSSIMO, SEJA AINDA MAIS HONRADA E INVOCADA

A VIRGEM MARIA POR TODO O POVO CRISTÃO.

Mãe do Corpo Místico

Trata-se, Veneráveis Irmãos, de um título que não é novo à piedade dos cristãos. Talvez seja este nome de MÃE, acima de qualquer outro, aquele que os fiéis de toda Igreja costumam dar a Maria.

Pertence, além do mais, à genuína devoção a Maria, pois encontra sua justificativa na mesma dignidade de Mãe do Verbo feito carne.

Com efeito, assim como a divina maternidade de Maria fundamenta sua especial relação com Cristo e sua presença na economia da salvação, realizada por Cristo, assim esta mesma maternidade constitui o fundamento principal das relações de Maria com a Igreja, como Mãe daquele, que desde o primeiro instante da Encarnação em seu seio virginal, uniu a Ele, como cabeça de seu corpo místico, que é sua Igreja.

Confiança e amor

Por isso com ânimo transbordante de confiança e amor filial, Nós levantamos o olhar a Maria, apesar de nossa indignidade e fraquezas. Ela que nos deu Jesus, a fonte da Graça, não deixará de

socorrer a Igreja de hoje, que florescente e abundância dos dons do Espírito Santo, se empenha com novos bríos na tarefa de sua missão salvífica.

Igual a nós

Nossa confiança ainda se reavive e fortalece, se consideramos os laços estreitíssimos que prendem nossa Mãe celeste com o gênero humano. Muito embora enriquecida de admiráveis prerrogativas, com que Deus a adornou para ser digna Mãe do Verbo feito carne, Maria continua aproximadíssima de nós.

Filha de Adão como nós, e por isso irmã pelo vínculo de natureza, é, não obstante, a criatura preservada do pecado original em vista dos méritos do Salvador, e une ao privilégio obtido a virtude pessoal de uma fé total e exemplar, merecendo o elogio evangélico: "Feliz tu que acreditaste".

Em sua vida terrena Ela é a figura perfeita dos discípulos de Cristo, modelo de toda virtude e encarna as bem-aventuranças evangélicas proclamadas por Cristo. Assim a Igreja, em sua variedade incomparável de vida e de ação, tem em Maria a mais autêntica forma da perfeita imitação de Cristo.



A última lembrança da Índia

Talvez a maior impressão, que Paulo VI trouxe da Índia, foi a que colheu na hora derradeira de regressar a Roma.

No caminho do seminário de Goregaon ao aeroporto, Paulo VI pôde ver de passagem ao menos, mas de perto, a trágica penúria da Índia. Seu automóvel passou rente a miserabilíssimas aldeias, a 2 e 3 quilômetros da populosa urbe. Em suas reportagens, bem diziam os profissionais da imprensa não encontrarem expressões, que as significassem em sua crua e cruel realidade.

Diversas vezes Paulo VI ergueu a mão impartindo-lhes a bênção de Deus, atônito e mudo pela emoção. Quisera parar, dialogar com aqueles restos de gente; mas era de todo impossível pela premura de tempo. Tal a comoção suscitada no ânimo do Pontífice, que chegado ao aeroporto, parecia absorto e alheio às homenagens de despedida. O espectro do sofrimento e da miséria, por ele jamais visto, tão de perto, torturava-lhe a mente.

Hoje, pode-se dizer que o Chefe supremo da Igreja tocou com o olhar, e sentiu fundo em sua alma, o aviltamento e degradação de tantos filhos de Deus, pela incompreensão egoísta de seus próprios irmãos. Esta última recordação pungente e trágica da Índia, por certo, forçará o Papa a prosseguir em seu porfiado empenho de tudo fazer, junto aos grandes do mundo, para minorar o sofrimento, a fome, a miséria de tantíssimos infelizes e desvalidos seres humanos.

Mesmo antes de presenciar tão confrangedoras cenas de extrema indigência, servira-se o Papa de uma entrevista com a imprensa internacional, presente em Bombaim, para dizer ao mundo inteiro:

"Senhores jornalistas, por vosso meio, confiamos nossa mensagem especial ao mundo.

Desejamos que as nações ponham termo à corrida armamentista e consagrem seus recursos e energias à assistência fraternal aos países em via de desenvolvimento.

Desejamos que cada nação, com pensamentos de paz e não de guerra, consagre ao menos uma parte dos gastos militares a um fundo mundial, destinado a solucionar os inúmeros problemas de nutrição, alimentação e cuidados médicos para com os necessitados.

Desejamos que este apêlo chegue a todos os governos do mundo, e que Deus os inspire, para que iniciem esta batalha pacífica contra o sofrimento de seus irmãos menos afortunados.

O "Osservatore Romano" deu grande publicidade a este apêlo mundial do Papa, que visa, conjuntamente com a paz mundial, a erradicação da miséria e da fome, tormento atroz de grande parte da humanidade.

EM meio ao regozijo do santo Natal cumprimentamos aos bondosos amigos e Benfeitores das Vocações Sacerdotais Claretianas.

Agradecidos por seus donativos e contribuições em auxílio dos seminários claretianos, imploramos do Menino Jesus e de Nossa Senhora, como nossa melhor retribuição, as bênçãos do céu sobre suas famílias e seus empreendimentos todos.

São Paulo, Natal de 1964.

Pe. José de Matos, C.M.F.
Diretor de VSC

PAULO VI

nava o Pontífice pelas ruas e praças da cidade. Os maiorzinhos, uniformizados, ajudaram os policiais a manter a ordem e dirigiram, a contento, o imenso trânsito na praça do Congresso. Recusaram sempre toda e qualquer gratificação, inclusive balas, como tentaram vários jornalistas. Queriam simplesmente servir a Jesus e ao Papa.

Na noite do dia 4, Paulo VI participou na praça do Congresso da solene Via-sacra. Imensa multidão ali reunida sob o clarão de possantes holofotes rezou, comunitariamente, as preces das 14 Estações. Paulo VI estava visivelmente comovido com aquele deslumbrante espetáculo de fé e piedade. No final carregou, sobre seus ombros, a grande cruz de madeira. Depois de a incensar abençoou com ela a enorme massa de povo.

De modo simplicíssimo, sem nada protocolar, Paulo VI conversou com os chefes religiosos não-cristãos da Índia: hindus, muçulmanos, budistas, juinos, parsos, etc. O Papa apresentou-lhes Cristo como realidade perene e própria de todas as religiões, pois Ele se sacrificou pela salvação de todos os homens. Após conversar familiarmente com aqueles líderes religiosos, o Papa lhes deu, de presente, a cada um, a medalha do Congresso Eucarístico. Muitos a beijaram reverentemente.

O orfanato de Nossa Senhora, que viveu momentos de intensa emoção pela demorada visita do Papa, chama-se agora, por determinação de seu conselho administrativo "Casa Paulo VI".

Com humor se referiu o Papa ao grande número de presentes ganhos na Índia. "Com tantos presentes, vai ser preciso voltarmos a Roma de navio". O do Prefeito de Bombaim consiste num carro de duas rodas, confeccionado em marfim e sândalo. Mede 1,20 m., pesando 45 kg. Outros presentes consistiram em elefantes de marfim, estátuas religiosas budistas hindus, livros, etc.

O Vaticano emitiu quatro selos comemorativos do CEI da Índia e da viagem do Papa Missionário. Num deles se vê Paulo VI, de braços abertos, em atitude de saudação; aparece no fundo o mapa da Ásia. Outro selo mostra o Pontífice genuflexo em adoração ao SS. Sacramento. Por sua vez o Governo hindu pôs, em circulação, um selo especial com a efígie de S. Tomé, apóstolo da Índia.

Antes de seu regresso da Índia, Paulo VI não quis deixar de visitar Nossa Senhora, em seu po-

IMACULADA MARIA

Silvio Gorini

O sol, se bem que ilumine todo o globo, não tem bastante brilho para ofuscar o vosso esplendor, ó Mãe de Deus!

A lua, mesmo quando cheia, carece de suficiente claridade, para igualar o vosso candor, ó Mãe de ternura!

As estrelas, todas reunidas, seriam poucas para dignamente cingir-vos como diadema, ó Mãe do puro amor!

Nosso planeta, nem que seja na primavera, não possui tantas flores, para oferecer-vos linda coroa, ó Rainha do Universo!

Imensas graças vos foram concedidas já em vossa Conceição; por isso o mundo inteiro se extasia perante vosso Coração imaculado.

Sois assim grande e sublime, ó Maria, sois bela e formosa, toda pura e sem mancha, porque o próprio Deus se fez vosso Filho.

Mãe de Deus e nossa Mãe, intercedei no céu por nós, vossos filhos, que no exílio da terra, gememos e suspiramos pelo amanhecer daquele dia sem fim, que vos louvaremos e bendiremos nas alegrias do paraíso para todo sempre.

pular Santuário Indiano em Bandra. Desde lá voltou a concitar a humanidade inteira à paz universal.

Quando Paulo VI estava para retomar o avião de regresso a Roma, como derradeira lembrança, anunciou que lá deixava seu "Ford" branco, que usara naqueles dias, como presente aos pobres da Índia. — Outros muitos donativos fez o Papa na Índia, todos eles encaminhados aos pobres. Lembremos, entre outros, o cheque de 50 mil dólares, entregue para esta finalidade, ao Presidente indiano.

Após as saudações oficiais de despedida ao subir o jato da Alitália, Paulo VI lançou à multidão um vibrante "Hai Jind" ("Viva a Índia!") e deu-lhe a bênção apostólica. O imenso povo agradeceu-lhe a simpatia e bondade com prolongados aplausos.

O DC-8 da Alitália que trazia de volta o Papa, ao sobrevoar o espaço aéreo da Turquia, viu-se escoltado a dez mil metros de altura por quatro gigantescas aeronaves turcas. Os Super-Sabres militares da Turquia se puzeram, dois de cada lado, do jato italiano em homenagem ao Pontífice Romano.

Ao Presidente da Turquia Paulo VI dirigiu esta mensagem: "Saúdo-o com todo o respeito e peço a Deus ajude V. E. e ao povo turco, em paz, pelas sendas do progresso".

Dia 3, Paulo VI sagrou na Praça do Congresso seis novos Bispos, de todos os continentes, simbolizando a catolicidade da Igreja. Foram eles: Dom Marcel Van

Rengen, belga, bispo no Congo. Dom Alberto Palácios, bispo no Equador. Dom Bernardo Atakpha, bispo no Togo. Dom Lourenço Patrik Moran, bispo na Austrália. Dom Leonardo de Souza, bispo na Índia. Dom Bernardo Ratsimatoana, bispo em Madagascar.

Ao Chefe do Governo do Estado de Maharastra, cuja capital é Bombaim, pediu o Papa fossem libertados todos aqueles elementos exaltados, presos, devido sua viagem à Índia. Disse ainda o Papa: "Estou disposto a apertar-lhes a mão afetuosamente".

No encontro com os dirigentes religiosos não-cristãos Paulo VI tocou-lhes a fibra mais sensível, ao dizer-lhes num inglês bem simples: "Raramente esta sede ardente de Deus foi expressa com palavras plenas, como as escritas em vossos livros sagrados, muitos séculos antes de Cristo: Real, leva-me à realidade. Névoa, conduze-me à luz. Morte, guia-me até a imortalidade".

Na noite do dia 5, os romanos com flâmulas e luzes, acolheram com apoteótica homenagem o regresso de Paulo VI da Índia. Um milhão de pessoas o aclamou desde o aeroporto de Fiumicino até o Vaticano. Saudado pelo Chefe do Governo Italiano ao descer do avião, Paulo VI recebeu as boas-vindas de uma menina de quatro anos, que lhe ofertou um ramo de rosas amarelas. O entusiasmo popular chegou ao auge, quando o cortejo papal atravessava o bairro do Trastevere, evadido de comunistas. Respondendo à saudação do Prefeito de Roma, Paulo VI fez ali votos pela fidelidade dos romanos ao seu Catolicismo.

A 16 kms. ao sul de Jerusalém, na Palestina, encontra-se a pequena cidade de Belém, uma das mais afamadas cidades do mundo, porque nela nasceu Jesus Cristo, o Salvador da Humanidade.



Belém, a cidade

Seu nome hebraico significa "Casa do Pão", provavelmente devido às grandes plantações de trigo em seus arredores.

O Túmulo de Raquel

Perto de Jerusalém, morreu Raquel, a esposa do patriarca Jacó, e sua sepultura se mostra hoje aos peregrinos, a 1 km. ao norte de Belém.

Nesta cidade moravam também Booz e Rut, os bisavós de Davi, cuja história nos foi conservada por Deus na Bíblia, no Livro de Rut.

A Cidade de Davi

Em Belém nasceu Davi, e nela foi sagrado rei de Israel pelo profeta Samuel, razão por que em o Novo Testamento, Belém se chama "Cidade de Davi". Lêem-se estes fatos na Bíblia, no I Livro de Samuel, Cap. XVII.

Davi foi o mais importante rei da Palestina. Governou-a durante 40 anos, com impressionante e notável tino governamental, dilatando e consolidando as fronteiras de seu país, e erguendo sua nação ao apogeu de glória jamais superado.

Jesus, Filho de Davi

Devido à fidelidade de Davi, Deus lhe prometera pelo profeta Natan, que um de seus descendentes seria o Messias prometido, o Salvador (II Samuel, Cap. VII).

Promessa que de fato se concretizou 1.000 anos depois, com o nascimento de Jesus, filho de Maria.

Esta era de sangue real, descendente de Davi; por isso veio de Nazaré, do norte da Palestina, para o sul, para Belém, pátria originária de seu

antepassado régio, a fim de alistar-se com São José no célebre recenseamento ordenado por César Augusto, imperador de Roma. Esses fatos nos são narrados no Cap. II do Evangelho de São Lucas.

Relembrando a grande promessa de Deus a Davi, o povo aclamava a Jesus como "Filho de Davi", proclamando assim que Jesus era o Salvador, prometido.

Profecia feita 700 anos antes

Setecentos anos antes, Miquéias, profeta de 738 a 693 antes de Cristo, profetizara que Cristo nasceria em Belém, profecia que de fato se realizou como lemos no Evangelho de São Mateus, Cap. II. (Miquéias, V, 1).

Conhecedores desta profecia, puderam os sacerdotes e doutores da Bíblia indicar, ao rei Herodes e aos Magos do Oriente, a cidade onde havia nascido Jesus.

E para lá se dirigiram os Magos, sempre conduzidos pela estrêla, fenômeno extraordinário enviado por Deus, para levar aquêles homens de fé, do Oriente até ao local, em que se encontrava a divinal Criança.

Para maiores detalhes ler na Bíblia, o Evangelho de São Mateus e de São Lucas, ambos no Cap. II.

em que nasceu Jesus

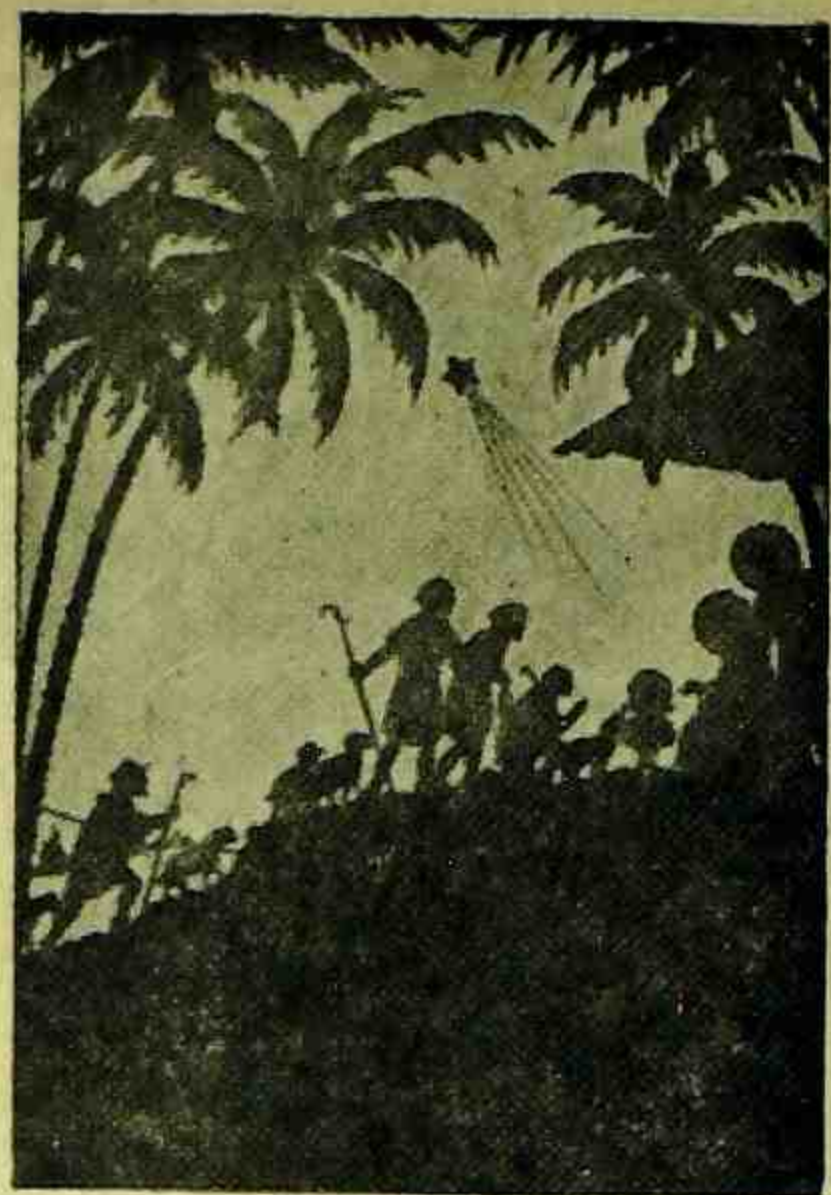


Local do Nascimento de Cristo

O nascimento de Cristo se deu numa gruta, ao lado da cidade de Belém, segundo antiquíssima e ininterrupta tradição cristã. Apóia-se esta tradição também em São Justino Mártir, o célebre escritor, natural de Nablus (Siquém) da Palestina, em seu Protoevangelho de São Tiago, escrito pelo ano 150. Em Origines, afamado filósofo, nascido em 185 em Alexandria (cidade ao norte do Egito),

(Continua na pág. 334)

A estrela do presépio



□ presépio estava lindo, abarrotado de pequenas maravilhas! De um lado a gruta iluminada, onde o Menino Jesus, parecia sorrir sob a guarda de Nossa Senhora e de São José; de outro, os Reis Magos, com seus dromedários e os pastores conduzindo o bando alegre das ovelhinhas. Tudo tão bonito!

Maria Marta gostava de olhar o presépio. Sempre arranjava um jeitinho de fugir das brincadeiras improvisadas pelos irmãos, para ir à sala onde estava o presépio, armado ao pé da lareira.

E ali ficava, largo tempo, a admirar tudo quanto via. Já conhecia bem a história do Menino Jesus. Sabia que Ele viera ao mundo para salvar os pecadores e abrir as portas do céu para todos os homens de boa vontade.

Sabia que os pastores de Belém haviam sido avisados, por um bando de lindos anjos do céu, e que os Reis Magos, seguindo a estrela haviam chegado à gruta pequenina, onde nascera Jesus.

Maria Marta, vamos brincar!

Ela sorria. Os irmãozinhos podiam chamá-la. Tão depressa ela não sairia dali. Era tão bom, no silêncio da sala, olhar o presépio e espiar, mesmo de longe, o Menino Jesus. Depois... ela possuía um segredo que não queria contar a ninguém. Um segredo lindo, que fazia seu coraçãozinho bater alvoraçado.

Certo dia, uma notícia pôs a casa em polvorosa.

— Mamãe! A estrela do presépio desapareceu!

Todos foram espiar e constataram a verdade. A linda estrela prateada, que cintilava no presépio como um diamante, havia desaparecido inexplicavelmente.

Tudo foi vasculhado em vão. Como num céu de tempestade, a estrelinha do presépio se escondera, sem deixar sinal...

— Onde andaria ela?

— Quem a teria roubado?

As mais variadas hipóteses foram levantadas, dando cada um a sua opinião. Só Maria Marta permaneceu sentada no sofá, diante da lareira, sem dizer palavra.

— Você viu a estrela, Maria Marta?

— Não. Foi a lacônica resposta.

A noitinha quando as crianças se preparavam

para rezar suas orações ao pé do presépio, o irmãozinho menor gritou:

— A estrelinha voltou! A estrelinha voltou!

Todos se extasiaram. Era verdade; ali estava ela, cintilando à entrada da gruta. Parecia um sonho.

Mamãe acompanhou a reza das crianças e, quando tôdas já se haviam acomodado para dormir, entrou de mansinho no quarto de Maria Marta.

— Porque você escondeu a estrela, filhinha?

Ela baixou a cabeça, sem responder.

— Foi você, não foi?

— É...

— Por que, filhinha?

No doce regaço materno os corações falam sem temores, e Maria Marta confessou:

— É segredo, mas para Mamãe ou conto. A senhora não disse, outro dia, que todos deveriam ser como a estrelinha de Belém?

— Disse. Todos devem conduzir seus semelhantes para Jesus. E, então?

— Sabe, mãezinha? Sempre quis ser como a estrelinha de Belém, e...

Maria Marta segredou:

— Sabe o que eu fazia todos os dias? Quando estava sôzinha na sala, tirava a estrela do presépio e ficava quietinha aos pés do Menino Jesus, dizendo a Ele: "Fico no lugar dela."

Mamãe beijou a amiguinha de Jesus, não esquecendo de avisar:

— Estou satisfeita com você, mas quero a promessa de que não mentirá mais. Lembra-se que lhe perguntei se sabia da estrela? Você disse que não.

— Não minto mais, mamãe.

— Então será mesmo como a estrelinha do presépio, que não enganou os Reis Magos. Ensinou-lhes direitinho o caminho de Belém. Não foi?

— Foi, mamãe.

Maria Marta adormeceu e teve um lindo sonho. Os anjos do céu vieram todos ajudá-la a enfeitar o presépio e deixaram-na ficar ao lado do Menino Jesus, que sorriu dizendo:

— Seja sempre boazinha, para um dia, lá no céu, você brilhar mais do que uma estrela!

Meditação

de fim de ano

Deus pede estrita conta do meu tempo,
É forçoso do tempo já dar conta.
Mas, como dar sem tempo tanta conta,
Eu que gastei sem conta tanto tempo?

Para ter minha conta feita a tempo,
Dado me foi tempo e não fiz conta.
Não quis, sobrando tempo, fazer conta,
Quero hoje fazer conta e falta tempo.

Ó vos, que tendes tempo sem ter conta,
Não gasteis vosso tempo em passa-tempo.
Cuidai, enquanto é tempo, em fazer conta.

Mas ah! se os que contam com seu tempo,
Fizessem dêsse tempo alguma conta,
Não choravam como eu o não ter tempo.

Belém, a cidade...

(Continuação da pág. 332)

os quais transmitiram para a posteridade, por seus escritos, o local exato do nascimento de Cristo.

Uma Deusa na Gruta

Naquela gruta em que nasceu Jesus, Adriano, imperador romano de 117 a 138, mandou erigir a estátua da deusa Adônis Tamuz, para suplantar o culto a Cristo, que então ali já era intenso.

O imperador Constantino e sua mãe Santa Helena, porém, retiraram a estátua profanadora, e mandaram erigir ali, sobre a gruta, no ano 333, a grandiosa basílica da Natividade. Em 525 esse templo foi devastado pelos samaritanos, mas reparado por Justiniano, imperador romano de 527 a 565, substistiu ainda hoje.

A porta atual para a gruta do Nascimento de Cristo foi diminuída, para impossibilitar a entrada dos antigos profanadores, que nela entravam a cavalo.

O Campo dos Pastôres

Nos arredores de Belém, encontra-se ainda hoje o famoso "Campo dos Pastôres", de exube-

Preparando o Natal

Nestes dias que precedem a grande festa da cristandade, sei que você, dona de casa, anda atarefada com muitos e variados problemas. Há um mundo de coisas por fazer: compras, arrumações, limpeza.

Cuide, particularmente, minha amiga, de lembrar-se que no Natal o Menino Jesus é o dono da festa. Ele deve figurar não somente no presépio que, com tanto amor, você armou na sala de visitas, mas nos corações de todos os que o amam.

Na festa do Natal, Jesus quer renascer espiritualmente na alma de cada cristão para cumulá-la com abundância de graças, que lhe mereceu pela Redenção.

Bolo de Natal

Ingredientes necessários:

- 2 xícaras de farinha de trigo.
- 2 xícaras de açúcar.
- 3 ovos.
- 50 grs. de cidra, amendoim, ameixa preta, castanha do Pará, noz, pêra, maçã e passa. (50 grs. de cada fruta seca e não cristalizada).
- 1 colher (sopa) de fermento em pó.
- 1 xícara de óleo (ou 3 colheres de manteiga).
- 20 gotas de essência de baunilha.
- 20 gotas de essência de amêndoas.

Modo de preparar:

Bata os ovos até formar espuma, adicionando em seguida o açúcar e as essências, juntando aos poucos as frutas picadas.

Em seguida, junte a farinha de trigo peneirada. Unte uma fôrma forrando-a com papel amanteigado. Deite a massa sobre o papel e leve ao forno brando.

rante aspecto e de grande atração para todos os peregrinos.

Foi ali que os Anjos cantaram anunciando, aos humildes e felizes pastôres, a chegada de Deus Filho à terra.

Os Santos Inocentes

Narra-nos o Evangelho de São Mateus, Cap. II, que o rei Herodes, mandou matar os meninos de Belém e arredores de dois anos para baixo, esperando matar assim o Menino Jesus, que não tinha ainda dois anos.

As estatísticas modernas dão em média 40 nascimentos por ano para cada mil habitantes.

Podem-se então calcular uns 20 nascimentos de meninos por ano para mil habitantes, 40 em dois anos. Supondo 1/3 de mortandade infantil, sobram 27.

Belém, que hoje tem mais de 7.000 habitantes, naquele tempo de Cristo pensam alguns, que tenha tido uns 3.000 habitantes, incluindo os arredores.

Seriam então, aproximadamente, uns 70 a 80 meninos os sacrificados pela fúria de Herodes.

Assim pensa, por exemplo, o muito conceituado e respeitado historiador bíblico Holzmeister. Outros julgam que a população de Belém tenha sido inferior a 3.000 habitantes.

Frei PAULO AVELINO, O.F.M.

FABIOLA

O grande romance do Cardeal Viseman

A campa do soldado

— O que dizeis a vosso respeito é verdade, meu pai, replicou o mancebo, também sorrindo. Mas existe uma cópia da inscrição que fizestes, acrescentou, tirando de entre muitas outras uma fôlha de pergaminho.

A AELIO FABIO RESTITUTO, SEUS AFETUOSOS PAIS DEDICARAM ESTE MONUMENTO. VIVEU DEZOITO ANOS E SETE MESES. REPOUSE EM PAZ.

Pancrácio exclamou:

— Oh que glorioso jovem! Ter morrido por Cristo em tal idade!

Nova perseguição

— Vamos, meu bom amigo, não desejo afligir-vos. Já quase me ia esquecendo de dar-vos o recado que vos trago. Amanhã, ao cair da tarde, deveis ir a casa de minha mãe, para ali tratarmos de ver como havemos de arranjar cemitérios, em vista da nova perseguição que se aproxima. Encontrareis o nosso Santo Papa e todos os padres das igrejas, bem como os diáconos regionários e os notários, cujo número está preenchido e a vossa presença, como chefe dos fossos, torna-se necessária para tudo que se combinar.

— Não faltarei, Pancrácio, replicou Diógenes.

Um favor?!

— E agora, disse o mancebo, tenho um favor a pedir-vos.

— Um favor a mim?! exclamou o velho admirado.

— Sim e parece-me que podeis neste momento começar a satisfazer meus desejos. Tenho tido ocasião de visitar por devoção os nossos cemitérios, mas nunca me foi possível estudá-los e examiná-los e folgaria de poder fazê-lo em como vós pode elucidar-me.

— Tenho nisso grande prazer, respondeu Diógenes um tanto lisonjeado pelo cumprimento, mas ainda mais contente por ver a veneração e apreço que seu jovem amigo dava às catacumbas. Logo que haja recebido algumas instruções que espero, irei encontrar-me convosco junto do cemitério de Calisto. Achar-me-ei perto da Porta Capena, meia hora antes do meio-dia, e prosseguiremos juntos.

Tibúrcio e Torquato

— Mas eu não vou só, observou Pancrácio. Dois jovens recente-

mente batizados desejam muito conhecer os nossos cemitérios, que ainda não viram e pediram-me que aí os conduzisse.

— Bem-vindos serão sempre os vossos amigos. Dizei-me os seus nomes, para que não vamos expor-nos a alguma imprudência.

— Um deles é Tibúrcio, filho do ex-prefeito Cromácio; o outro é um mancebo chamado Torquato.

Severo refletiu um pouco e disse:

— Tendes confiança neste último, Pancrácio?

Diógenes retorquiu:

— Basta que ele venha na companhia de Pancrácio para merecer confiança.

— Confesso, respondeu Pancrácio, que não o conheço tão bem como a Tibúrcio, que é realmente muito bom rapaz. Contudo, Torquato parece interessar-se por conhecer os nossos recursos e mostra-se-nos dedicado. Que receais, Severo?

— Nada, era... Mas esta manhã dirigia-me para o cemitério, e ao voltar para os Banhos de Antonino...

— Que! exclamou Pancrácio rindo, também visitais lugares da moda?

— Não é isso, replicou o modesto artista, deveis lembrar-vos que Cucúmio, o capsario, e sua mulher são cristãos.

— É possível?! Quando os encontraremos?

— É verdade, e tanto assim que eles estão fazendo uma sepultura para si no cemitério de Calisto e Majó esculpindo uma inscrição para ela.

— Ei-la disse este, mostrando-a.

Não julguemos mal

— Muito bem! exclamou Pancrácio, a quem divertiam os erros do epitáfio; mas não esqueçamos Torquato.

— Ao entrar no edifício, continuou Severo, fiquei surpreso de ver, a um canto, àquela hora da manhã, Torquato em íntima conversação com o filho do prefeito, Corvino, o fingido coxo que se introduziu em casa da dama Inês. Não julguei semelhante companhia, a tal hora e em tal lugar, digna dum cristão.

— Tendes razão, replicou Pancrácio corando, mas há pouco tempo que ele abraçou a nossa fé, e provavelmente os seus conhecidos e amigos antigos não sabem

de tal mudança. Não queiramos nunca julgar o pior.

Pancrácio levantara-se para sair, e os dois ofereceram-se para o acompanhar, até o verem a salvo, fora daquele imundo e pouco seguro distrito. Ele aceitou o oferecimento e deu as boas noites ao bom e velho coveiro.

CAPÍTULO II

Igreja e asilo

A casa de Lucina, além de ser uma pequena igreja, lograva agora a honra de ser a residência do Sumo Pontífice.

A notícia de uma violenta perseguição, na qual os chefes do reino espiritual de Cristo deviam infalivelmente ser os primeiros procurados como inimigos de César, tornou necessário transferir a residência da Cabeça visível da Igreja para asilo mais seguro.

Neste intuito escolheram a casa de Lucina; e com grande satisfação sua, continuou a servir no seguinte pontificado, quando ali alojaram os animais ferozes, obrigando o papa Marcelo a sustentá-los; odiosa determinação que, em breve, motivou a morte deste homem virtuoso.

A Ordem das Diaconisas

Licina, admitida aos quarenta anos na ordem das diaconisas, achou uma santa consolação no desempenho dos deveres do seu novo cargo.

O ensino e vigilância sobre as mulheres que se ocupavam no serviço da Igreja, o cuidado dos doentes pobres do seu sexo, a feitura e conservação dos paramentos sacros e o trabalho de ensinar os filhos dos convertidos, que se preparavam para o batismo, tudo isto junto aos trabalhos domésticos, eis a ocupação da nova diaconisa.

No desempenho destes deveres Lucina empregava gostosamente sua vida. Os maiores desejos do seu coração pareciam estar satisfeitos. Seu filho tinha-se oferecido a Deus, e esperava pelo momento de derramar seu sangue pela fé.

Velar e orar por ele era o seu maior prazer e mais cuidado para juntar aos outros.

De manhã cedo, no dia marcado, realizou-se o encontro mencionado.

Nesta reunião deram-se as instruções precisas para se aumentar a coleta das esmolas, que deviam ser aplicadas a alargar os cemitérios e enterrar os mortos, socorrer os homiados, sustentar os presos, ter comunicação com eles, e finalmente resgatar os corpos dos mártires.

(Continuará)

Livraria da "AVE MARIA"

R. Jaguaribe, 761 — Cx. Postal, 615
Tel. 52-1956 — São Paulo
Condução: ônibus Avenida 2 e 3 —
Bonde: Av. Angélica n.º 36

PRIMEIRA COMUNHAO

Ave Maria 220 Branco — Lembrança 1.ª Comu- nhão	200,00
Ave Maria 210 Estampa- do	200,00
Ave Maria 410 Plastifica- do	300,00
Ave Maria 430 Plastifica- do luxo c/ dourado ...	700,00
Meu Guia 431 Plastifica- do corte branco	600,00
Meu Guia 626 Celuloide cruz dourada c/ dourado	1.200,00
Meu Guia 631 com terci- nho	2.000,00
Meu Guia 642 Rendado ..	1.800,00
Meu Guia 643 com chapi- nha dourada	2.500,00
Meu Guia 644 Madrepé- rola	12.500,00

UMA OPORTUNIDADE PARA VOCÊ ADQUIRIR UM



MICROSCÓPIO DE REAL VALOR

AUMENTO DE 150 - 300 E 500 VEZES

Este fascinante microscópio, todo de metal, a um preço jamais visto. Um aparelho de alta qualidade para profes-
sores e estudantes. Ideal para trabalhos de Bacteriologia,
Histologia, Botânica, etc. Uma ocular e 3 lentes objetivas
para 150, 300 e 500 vezes de aumento. Espelho ajustá-
vel. Lâminas especiais. Completo com estojo de madeira.

Ref. 067

Cr\$ 17.350,00

NÃO MANDE DINHEIRO!
FAZEMOS REMESSAS PARA TODO
O PAÍS PELO SERVIÇO DE REEM-
BÓLDO POSTAL. FAÇA A SUA
ENCOMENDA HOJE MESMO.

SELEÇÕES LITERÁRIAS LTDA.

Rua Conselheiro Furtado, 1346

- Caixa Postal: 6604 - S. Paulo

DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos
do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um
grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até
hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para
enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação
equilibradora na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não
ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de
qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo
dêste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis
e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença.
É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 1.000,00 — Atendemos pelo reembolso
postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 1.
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil

Novamoda

onde o artigo é me-
lhor e o preço é
SEMPRE menor

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

fabricação própria e modelos
originais

DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E

LINGERIE

VALISÈRE



PRAÇA DA SÈ, 46
São Paulo

Não se atende pelo correio

milhões de

Meias

Grande depósito atacadista de

MEIAS — CAMISETAS — LENÇOS — TOALHAS

Imenso e variado estoque de meias das mais afamadas marcas.
Despachamos por reembolso para todo o país. — Peçam-nos pros-
pectos com relação de preços.

MILHÕES DE MEIAS

Rua 25 de Março, 564 — SAO PAULO — Fone 32-7581